

Mentira tem pernas curtas.

O Diário Oficial da União publicou em 05/01/2022 a portaria da SEST Nº 93, de 04 de janeiro de 2022. A referida portaria aprova o quantitativo de pessoal próprio da Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional – ENBpar e fixou o limite para o quadro de pessoal próprio ENBpar em 27 (vinte e sete) vagas.

Lembrando que o governo federal em 13/09/2021 publicou o Decreto nº 10.791 criando a ENBpar e atribuindo-lhe funções. Entre as medidas previstas pelo decreto está a exigência de que a União continue tendo o controle direto ou indireto das empresas, instalações e participações, detidas ou gerenciadas pela Eletrobras, especificamente Eletrobras Termonuclear (a Eletronuclear) e Itaipu Binacional.

Caberá, também, à ENBpar gerir contratos de financiamento que utilizem recursos da Reserva Global de Reversão (RGR) celebrados até 17 de novembro de 2016 e a administração dos bens da União sob administração da Eletrobras (BUSA).

Ela será responsável pela administração da conta corrente Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel) e pela gestão dos contratos de comercialização da energia gerada pelos empreendimentos contratados no âmbito do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa).

Senhores gerentes, trabalhadores e trabalhadoras de nível superior e técnicos de nível médio, os eventos acima citados deixam claro que o **objetivo do governo é de extinção da Holding**, pois essa decisão, misturada com a irresponsabilidade da Direção da Eletrobras, anula qualquer possibilidade de aproveitamento do corpo funcional da Holding, que aliás são, legitimamente, os que poderiam dar prosseguimento às funções da Eletrobras em qualquer outra empresa, pois ao longo de aproximadamente 60 anos esses trabalhadores e trabalhadoras operam na Eletrobras com maestria e excelência.

Portanto, não se iludam com promessas de que A ou B serão aproveitados ali ou acolá. **Não há nenhuma intensão ou possibilidade de ocorrer aproveitamento do corpo funcional da Holding.**

Em matéria divulgada ontem pelos meios de comunicação, analistas do mercado financeiro afirmam que é possível, por conta do processo de reestruturação e avaliação interna, que a empresa reduza em 80% os gastos operacionais até 2023, caso a privatização aconteça, ou seja, vem mais demissão aí.

Em 2021 estivemos reunidos com o atual presidente da Eletrobras que afirmou estar negociando com o governo alternativas de

alocação dos trabalhadores e trabalhadoras da Holding para a ENBpar. Era mentira!

Diante desses fatos não existe outra saída aos trabalhadores e trabalhadoras da Holding, de todos os níveis de formação e cargos se não a união, a articulação junto às Entidades de Representação para derrotarmos os inimigos dos trabalhadores e trabalhadoras, vendilhões do patrimônio público e traidores do povo brasileiro travestidos de diretores da estatal.

Esperamos que o único diretor e trabalhador de carreira da Eletrobras, Luiz Augusto Figueira, renuncie ao cargo, evitando ser responsabilizado pela destruição das famílias dos trabalhadores e trabalhadoras da Holding. Ainda há tempo para demonstrar que tem caráter.

Para finalizar, esperamos que os trabalhadores e as trabalhadoras da Holding entrem de corpo e alma nos próximos movimentos de mobilização em defesa dessa importante instituição e, conseqüentemente, dos nossos empregos e nossas famílias.

Compartilhe esse informe com os colegas!

Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE (links nas logos abaixo).

A Diretoria, em 7 de janeiro de 2022.

Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL

